

LETRAMENTO RACIAL PARA A PRIMEIRA INFANCIA EM BENEVIDES, PARÁ, BRASIL

Kelly Lene Lopes Calderaro ¹
Danielle Ramos Nascimento Silva ²
Leonilda Soares Gomes ³
Rayla Monteiro Monteiro ⁴
Rosângela Costa Aragão ⁵
Francilene Sodré da Silva ⁶

RESUMO

Diante de um contexto em que o diferente é considerado com estranheza e preconceito, educar para diversidades étnico-raciais e culturais, torna-se uma temática de suma importância para formar cidadãos capazes de respeitar e dialogar com as pessoas e com o mundo. Aprender a ser e aprender a conviver, são dois pilares fundamentais da Educação, portanto, ajudar a criança a reconhecer a beleza da sua identidade, é possibilitar que ela possa ampliar o olhar para fora de si e descobrir que o outro também possui belezas particulares. Considerar as raízes do racismo e sua permanência sociocultural, é buscar caminhos para dar um novo sentido à nossa história, onde se possa acolher e considerar a riqueza dos saberes e fazeres que tem cor e ancestralidade, e desse modo, construir um mundo mais socialmente justo e mais humano. O Projeto teve como objetivo geral proporcionar para as crianças uma sensibilização para a beleza das diversidades considerando a importância de cada criança com a descoberta da sua própria identidade, e através do reconhecimento de si, ampliar o olhar para a convivência respeitosa com as diversas diversidades raciais. O Projeto teve a duração de 5 etapas. O percurso de fortalecimento da identidade com cada criança foi feito com diálogo, escuta e acolhimento, e culminou com músicas, danças afro-brasileira, teatro com contação de histórias, e exposição de fotos, uma celebração com a participação da comunidade escolar, como servidores da educação e as famílias das crianças.

Palavras-chave: Racismo. Infância. Cultura. História.

¹Mestre em ARTE, UFPA – PA, kellycalderaro@hotmail.com

²Graduado pelo Curso de Pedagogia da Faculdades Integradas Ipiranga - FCI, nascimentodanielle931@gmail.com

³Graduado do Curso de Gestão Pública da Universidade Estácio - PA, leila.lima40@yahoo.com.br;

⁴Graduado pelo Curso de Pedagogia da UNIASSELVI - PA, raylamonteiro2000@gmail.com;

⁵Graduado pelo Curso de Pedagogia da Faculdade Regional da Bahia UNIRB - PA, juntosparareconectarrecuidar@gmail.com;

⁶Professor orientador: Doutorado do Curso de Arte da Universidade Federal do Pará- PA, franci-sodre@yahoo.com.br



INTRODUÇÃO

A história do Brasil está profundamente marcada pela presença dos povos originários, que habitavam este território muito antes da chegada dos colonizadores europeus. Com a invasão portuguesa, instaurou-se um processo de exploração e opressão baseado em profundas desigualdades sociais e raciais, dentre as quais se destaca a escravização de homens e mulheres africanos, violentamente retirados de seus territórios, culturas e vínculos familiares. Esse passado forjou uma estrutura social alicerçada no racismo, cujos efeitos ainda se fazem presentes de forma persistente em nossa sociedade.

No entanto, é também dessa realidade que emergem sementes de resistência, ancestralidade, cultura e força coletiva, elementos fundamentais na construção de uma sociedade mais justa.

No município de Benevides, estado do Pará, essa memória de luta e resistência se expressa de maneira singular. Em 30 de março, celebra-se um marco histórico local: a libertação dos primeiros seis escravizados da região, episódio anterior à assinatura da Lei Áurea. Essa data, conhecida como a História do 30 de Março, constitui um símbolo potente de emancipação e protagonismo, que consolidou Benevides como o "Berço da Liberdade". A força simbólica dessa narrativa inspira práticas pedagógicas que valorizam a diversidade étnico-racial, a equidade e a justiça social desde os primeiros anos da infância.

Com base nesse contexto histórico e social, foi concebido o projeto “Letramento Racial: A Beleza das Diversidades – Aprendendo a Ser e a Conviver”, idealizado e executado pelo Centro de Formação e Pesquisa de Benevides. A iniciativa teve início em 6 de novembro de 2024, no CMEI Berço da Liberdade, alcançando até o momento quatro instituições da rede municipal de Educação Infantil. Em 2025, será ampliada para todas as escolas dessa etapa de ensino e, a partir de 2026, incluirá também o Ensino Fundamental I. Diante de um contexto social em que a diferença muitas vezes é recebida com estranheza, preconceito e exclusão, educar para as diversidades étnico-raciais e culturais torna-se uma urgência formativa. Trata-se de um caminho essencial para a construção de cidadãos capazes de respeitar o outro, dialogar com a pluralidade e conviver de forma ética em uma sociedade multicultural.

No campo educacional, os princípios de "aprender a ser" e "aprender a conviver" constituem pilares fundamentais que orientam o desenvolvimento integral das crianças. Nesse sentido, promover o reconhecimento da beleza da própria identidade é também



abrir espaço para que o olhar infantil se amplie para além de si, permitindo o encontro com o outro em sua singularidade, história, ancestralidade e cultura.

Considerar as raízes históricas do racismo e sua permanência nas estruturas sociais e culturais brasileiras é um passo necessário para ressignificar a nossa trajetória coletiva. Esse movimento implica acolher e valorizar os saberes, fazeres e memórias que têm cor, território e ancestralidade, reconhecendo neles uma riqueza que deve ser celebrada e integrada ao cotidiano escolar.

Ao promover uma educação que reconhece, respeita e valoriza a diversidade, constrói-se não apenas um ambiente escolar mais inclusivo, mas também um projeto de sociedade mais humana, plural e socialmente justa.

Promover, por meio de práticas pedagógicas lúdicas e acessíveis, uma sensibilização das crianças da Educação Infantil para a valorização das diversidades étnico-raciais, possibilitando que cada aluno reconheça e fortaleça a própria identidade, compreenda a riqueza das diferenças e desenvolva atitudes de respeito, empatia e convivência. A partir do reconhecimento de si e de sua ancestralidade, o projeto busca ampliar o olhar das crianças para o outro, estimulando a formação de sujeitos conscientes, éticos e socialmente comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa, plural e antirracista.

METODOLOGIA

O projeto “Letramento Racial: A Beleza das Diversidades – Aprendendo a Ser e a Conviver” foi desenvolvido com base em uma proposta pedagógica integrada, afetiva e culturalmente referenciada, fundamentada nas diretrizes da Lei 10.639/2003, na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 e, sobretudo, na escuta sensível das crianças e das realidades socioculturais locais.

Inicialmente estruturado em cinco etapas, o projeto passou por uma adaptação metodológica durante sua execução, optando por uma organização mais objetiva e eficaz, composta por três etapas centrais, com duração média de 40 a 50 minutos por atividade. Essa reorganização tornou a prática mais acessível e aplicável em diferentes contextos da Educação Infantil, inclusive em redes municipais com infraestrutura mais limitada, fortalecendo seu caráter replicável.

a. Planejamento e Formação dos Educadores: O ponto de partida da metodologia foi a formação continuada de professores e coordenadores pedagógicos, promovida pelo



Centro de Formação e Pesquisa de Benevides. Essa etapa preparatória abordou os fundamentos do letramento racial, o racismo estrutural na infância, a pedagogia das infâncias e metodologias antirracistas. Os educadores foram incentivados a desenvolver um olhar sensível para as identidades das crianças e para os contextos culturais de suas comunidades.

b. Aplicação das Etapas com as Crianças: As atividades com os alunos foram planejadas para respeitar o tempo, o interesse e as formas próprias de expressão da infância. A metodologia valoriza o brincar, o imaginar, o narrar e o representar como caminhos de construção do conhecimento e fortalecimento da identidade. As três etapas principais foram:

- Etapa 1 – Identidade e Representatividade: Contação de histórias com personagens negros, indígenas e de comunidades tradicionais, seguidas de atividades como autorretratos, criação de bonecos diversos, brincadeiras de reconhecimento corporal, rodas de conversa sobre o nome, a família e a cor da pele. O objetivo é promover a autoidentificação positiva e o respeito às diferenças.
- Etapa 2 – História Local e Protagonismo Infantil: As crianças foram convidadas a conhecer e recontar, por meio do teatro, da arte e da imaginação, a história do 30 de Março, data que marca a libertação dos primeiros escravizados da região. Essa vivência possibilita a construção de uma nova narrativa, na qual as crianças se veem como parte ativa da história do município e do país.
- Etapa 3 – Celebração da Diversidade Cultural: Vivências com músicas, danças, contos, vestimentas e brincadeiras afro-brasileiras, indígenas e ribeirinhas. Também foram realizadas feiras culturais, rodas de cantigas e oficinas que integraram as famílias e a comunidade escolar, promovendo o respeito mútuo e o sentimento de pertencimento coletivo.

Participação da Comunidade Escolar: A proposta metodológica contempla a participação ativa das famílias e da comunidade, reconhecendo o espaço escolar como lugar de trocas intergeracionais e construção conjunta de saberes. Oficinas, rodas de conversa e exposições com as famílias ampliaram o alcance do projeto, transformando-o em uma experiência comunitária de valorização das raízes e das memórias coletivas.

d. Registro, Avaliação e Compartilhamento: Todas as ações foram registradas em portfólios, vídeos, álbuns fotográficos, murais e diários pedagógicos. Esses materiais servem como instrumento avaliativo, memória do processo e modelo para replicação. A



equipe técnica do município também organizou relatórios que podem ser utilizados por outras secretarias de educação interessadas em implementar a prática.

A metodologia aplicada é simples, adaptável e de baixo custo, podendo ser reproduzida em diferentes contextos educacionais paraenses, especialmente nos municípios que desejam promover o letramento racial de forma lúdica, afetiva e alinhada à realidade local. O uso de materiais acessíveis (livros, tecidos, bonecos, músicas e histórias), aliado à valorização da história e cultura do território, torna o projeto versátil e potente para ser ampliado em rede, inspirando outras iniciativas no estado e além dele.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aplicação do projeto “Letramento Racial: A Beleza das Diversidades – Aprendendo a Ser e a Conviver” tem gerado resultados significativos e concretos, tanto no desenvolvimento das crianças quanto na transformação do ambiente escolar como um todo. A experiência demonstra que, ao incluir desde cedo o debate sobre identidade, ancestralidade e respeito à diversidade de forma sensível e lúdica, é possível construir uma base sólida para uma convivência mais justa, empática e plural.

A seguir, destacam-se os principais resultados alcançados:

- a. Fortalecimento da Identidade Infantil: As crianças passaram a reconhecer e valorizar suas características físicas e culturais, como a cor da pele, o cabelo, o nome e a história familiar. Observou-se um aumento na autoestima, na segurança emocional e no sentimento de pertencimento das crianças negras, indígenas e ribeirinhas, que passaram a se enxergar como belas, capazes e importantes dentro do espaço escolar.
- b. Redução de Atitudes Discriminatórias no Cotidiano Escolar: Professores e coordenadores pedagógicos relataram mudanças perceptíveis nas interações entre os alunos, com diminuição de comentários depreciativos e maior disposição para o diálogo, o cuidado e a aceitação das diferenças. O projeto contribuiu para a construção de um clima escolar mais saudável, acolhedor e afetivo.
- c. Envolvimento Ativo das Famílias e da Comunidade: O projeto alcançou também os familiares das crianças, que passaram a participar mais ativamente das atividades da escola, especialmente das rodas de conversa, feiras culturais e apresentações teatrais. Esse envolvimento favoreceu o resgate de memórias familiares, o orgulho pelas origens e o fortalecimento dos vínculos entre escola e comunidade.
- d. Sensibilização e Formação de Educadores: A formação continuada promovida pelo Centro de Formação e Pesquisa de Benevides ampliou a consciência e o preparo dos



educadores em relação às práticas antirracistas. Professores relataram sentir-se mais seguros para abordar questões étnico-raciais em sala de aula e mais atentos aos aspectos culturais e afetivos que envolvem a formação da identidade na infância.

e. Ampliação da Visibilidade da História Local: Ao recontar e dramatizar a História do 30 de março, marco da libertação dos primeiros escravizados de Benevides, as crianças e a comunidade escolar passaram a valorizar mais a memória coletiva e o papel de Benevides como Berço da Liberdade. Isso fortaleceu o sentimento de pertencimento ao território e ressignificou a história local como símbolo de resistência, orgulho e inspiração.

f. Consolidação de uma Prática Pedagógica Replicável: Com a documentação das etapas, o uso de recursos acessíveis e a adaptação metodológica eficiente, o projeto consolidou-se como uma proposta viável de ser replicada em outros municípios do Pará, independentemente do porte ou da estrutura da rede de ensino. Os resultados alcançados em Benevides tornam-se referência para a implementação de políticas públicas de educação antirracista voltadas à infância.

A prática de letramento racial desenvolvida na Educação Infantil em Benevides demonstrou resultados mensuráveis que atestam sua efetividade tanto por meio de indicadores qualitativos (observações, relatos e comportamentos) quanto quantitativos (participação, adesão e produção das crianças). Esses resultados comprovam o impacto positivo do projeto na formação identitária, no convívio respeitoso e na valorização das diversidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática desenvolvida em Benevides com o projeto “Letramento Racial: A Beleza das Diversidades – Aprendendo a Ser e a Conviver” representa uma experiência pedagógica de grande valor social, profundamente enraizada na história e na identidade do município, que se afirma como Berço da Liberdade. Ao transformar a memória do 30 de março em motor de uma educação antirracista desde a primeira infância, Benevides reafirma o seu compromisso com a justiça social e com a valorização das diversidades que compõem o povo paraense e brasileiro.

Mais do que uma ação pontual, o projeto consolida-se como uma política pública educacional em construção contínua, que já impacta escolas, famílias, educadores e, sobretudo, as crianças. Os resultados demonstram que, ao oferecer espaços onde a identidade é acolhida, o respeito é aprendido e a diversidade é celebrada, é possível



formar cidadãos mais conscientes, empáticos e preparados para transformar suas comunidades.

Benevides, ao colocar o letramento racial como eixo estruturante da Educação Infantil, apresenta ao estado do Pará uma boa prática viável, eficaz e inspiradora, com forte potencial de replicabilidade em outros territórios, independentemente de suas particularidades. A metodologia utilizada é acessível, sensível e adaptável, promovendo aprendizagens significativas com base no brincar, na arte, na cultura e no diálogo.

Além disso, o projeto fortalece o papel da escola pública como espaço de construção de pertencimento, resistência e promoção da equidade racial, contribuindo diretamente para o cumprimento de metas da Agenda 2030 da ONU, como educação de qualidade e redução das desigualdades.

Com essa experiência, o município de Benevides não apenas honra sua história, mas a transforma em legado pedagógico. O projeto aponta um caminho concreto para a educação antirracista desde os primeiros anos de vida, inspirando gestores, professores e comunidades de outros municípios a também plantarem e cultivarem a beleza das diversidades em seus territórios, fazendo da escola um espaço de libertação, reconhecimento e transformação social.

REFERÊNCIAS

ABL - Academia Brasileira de Letras. Letramento racial. 2024. Disponível em: Acesso em: 18 de dez. 2023. ALMEIDA, S. L. O que é racismo estrutural? Belo Horizonte: Letramento, 2018.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J. C. A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino. 3. ed., Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.

Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997. 126p

_____. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 10 jan. 2003.

_____. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP n. 003/2004 de 10 de março de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais



e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana. Brasília: Diário Oficial da União, 2004.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil. Secretaria de Educação Básica. Brasília/DF: 2006

CARBONIERI, D. Pós-colonialidade e decolonialidade: Rumos e Trânsitos. Revista Labirinto, v. 24, n. 1, pp 280-300. 2016.

CAVALLEIRO, E. Do silêncio do lar ao silêncio escolar: Racismo, preconceito e discriminação na Educação Infantil. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

CARVALHO, T. R. Educação Das Relações Étnico-Raciais E Educação Infantil: em foco as vivências a partir da utilização de apostilas. Revista Teias, v. 21, n. 62, jul./set. 2020.

FERREIRA, A. de J. Narrativas autobiográficas de professoras/es de línguas na universidade: Letramento racial crítico e Teoria racial crítica. In: Ferreira, Aparecida de Jesus (Org.) Narrativas Autobiográficas de Identidades Sociais de Raça, Gênero, Sexualidade e Classe em Estudos da Linguagem. Campinas: Pontes Editora, 2015. p. 127-160.

GUIMARÃES, S. A construção da branquitude. Folha de Pernambuco, 13 de Agosto de 2020. Disponível em: MBEMBE, A. Crítica da Razão Negra. Lisboa: Antígona, 2017.

HOOKS, bell. A pele que eu tenho. São Paulo: Boitatá, 2022.

PANTOJA, C. P.; et al. A importância do letramento racial na Educação infantil. Ciências Humanas, v. 28, ed. 128, 2023. Disponível em: Acesso em: 22 de jan. 2024.

PINHEIRO, B. C. S. Como ser um educador antirracista. São Paulo: Planeta do Brasil, 2023.

PONCE, B. J.; FERRARI, A. S. R. Educação para a superação do racismo no contexto de uma escola pública. Práxis Educativa, Ponta Grossa, v. 17, e2219390, p. 1-20, 2022. Disponível em: Antirracista. Projeto letramento racial: como forma de combate ao racismo. Belém: ICJ/UFGA, 2023. Disponível em: Acesso em: 19 de jan. 2024.

UNICEF. UNICEF e ministérios assinam acordo para combater racismo na primeira infância. Brasil | Para cada criança, 20 de nov. 2023. Disponível em: Acesso em: 19 de jan. 2024.

WALSH, C. Interculturalidad Crítica y Pedagogía De-colonial: In-surgir, Re-existir y Revivir. Revista Entre Palabras, n. 3, p. 129-156, 2009.

